

proteção dos consumidores contra a falsa propaganda e os alimentos e drogas impuros; regulamentação das tarifas nas indústrias de utilidade pública, que são monopólios naturais; resseguro de crédito agrícola e hipotecas de casas; proibição do trabalho de crianças; inspeção de minas e fábricas para reduzir o perigo de explosão, incêndio ou acidente; seguro contra o desemprego e sistemas de previdência social. Este é, com efeito, um grande avanço desde o conceito liberal de governo, do princípio do século XIX, como simples mantenedor da paz e fiscal do cumprimento de contratos.

Mas a mais importante inovação nas funções econômicas do governo, que evoluiu da geração passada, é a manutenção de um largo ambiente que conduza ao crescimento sem inflação, ao alto nível de emprego e ao dinamismo econômico. As diretrizes fiscais e monetárias são os instrumentos centrais dessa função. Estão se tornando cada vez mais suplementadas por aquilo que se chama planejamento indicativo, um campo em que a França abriu o caminho. Tal planejamento procura coordenar o investimento público num padrão racional e indicar amplas linhas de investimento privado desejável, com especiais incentivos assim como persuasão governamental para ajudar o ajuste do investimento privado a esses objetivos. Esse planejamento tem sido também usado em alguns países para ajudar o processo de contratação coletiva, procurando evitar a inflação pela elevação de custos, produzida pelos aumentos de salários acima do aumento da produtividade.

Esta é ainda uma frente altamente experimental, mas de particular interesse para os países menos desenvolvidos ansiosos por acelerar seu progresso econômico.

O quadro que pintei pode parecer, de certo modo, demasiado brilhante. Dentro dos Estados Unidos, embora nossos padrões materiais sejam mais altos do que em qualquer outra parte do mundo e do que em qualquer período anterior da história, há uma viva consciência de problemas econômicos não resolvidos. Entre estes, o equilíbrio entre o adiantamento tecnológico e a manutenção do alto nível de emprego; os chamados bolsões de pobreza, especialmente nas zonas rurais e de minas, que ficaram atrasadas no progresso geral nacional; o problema político, social e econômico das desigualdades raciais, e os problemas de congestão urbana, poluição da água, e muitos outros. De modo que, por certo, não somos complacentes. Não obstante, podemos dizer com segurança que o sistema de empresa democrática mostra maiores resultados e oferece maior promessa de atender as necessidades e desejos materiais do homem do que qualquer alternativa contemporânea ou histórica. Além disso, e de igual importância, o sistema é inteiramente compatível com a liberdade política, a liberdade individual de pensamento, expressão e mobilidade de ocupação e localização. E chegou quase a abolir a rivalidade e a luta de classes, que Marx erroneamente previa como inevitável fenômeno social criado no amarrado da história humana.

Como se desenvolve esse sistema? Cada uma das muitas nações industrializadas que hoje compartilham das características que descrevi chegaram a tal posição através de sua própria senda histórica. Em nosso caso, nos Estados Unidos, alguns aspectos são tão velhos quanto as primeiras colônias da Nova Inglaterra. Tenho em mente, por exemplo, a educação para atender as necessidades sociais e econômicas em vários estágios, no desenvolvimento da comunidade. A Universidade de Harvard foi fundada em 1636, apenas alguns anos depois da fundação da cidade de Boston. A educação pública gratuita para todas as crianças começou em Massachusetts, no princípio do século XIX. Muito de nossa colonização inicial baseou-se nas fazendas de família, mas nossa economia agrícola moderna tem suas origens em três leis importantes de 1862: a criação de um departamento de agricultura, o estabelecimento de universidades do tipo "land grant" para treinamento profissional industrial e agrícola, e a Lei Homestead, para colonização das terras inabitadas do Oeste. A regulamentação das empresas de serviço público e a ação governamental contra os monopólios vêm das décadas de 1880 a 1890. Outras importantes reformas institucionais foram fruto do movimento progressista de Theodore Roosevelt e Woodrow Wilson, este promovendo o sistema bancário central, a Comissão Federal de Comércio e outros desenvolvimentos semelhantes. O imposto de renda progressivo e a profissionalização da administração pública resultaram das pressões da Primeira Guerra Mundial. Mas o maior impulso para a frente, em nosso avanço para um sistema de empresa democrática, veio do New Deal, de Franklin Roosevelt.

O New Deal criou a moldura para um vigoroso movimento de sindicatos livres. Pôs fim aos abusos financeiros na bolsa de valores e na indústria de utilidade pública, lançando as bases para a democratização do capital. Fortaleceu e modernizou a aplicação da política anti-monopólio. Introduziu novos sistemas de crédito agrícola, aquisição de casa própria e seguro bancário. Criou um amplo sistema de previdência social. Possibilitou o desenvolvimento regional na área atravessada do Vale do Tennessee e, de modo geral, no relativamente pobre sudeste do país. E introduziu critério econômico racional para a realização de grandes obras públicas como o aproveitamento de rios e a construção de rodovias. Em seu Fair Deal, da fase de pós-guerra, instituiu a ideia de responsabilidade governamental pelo contínuo alto nível de emprego e crescimento econômico geral, dentro de uma moldura de estabilidade monetária.

O New Deal, em resumo, foi um importante movimento de reforma institucional,

Quero acentuar, entretanto, que, embora social em seus propósitos, o programa não era socializante em seus métodos. Com exceções de pouca monta, não substitui a empresa privada por empresas estatais. Seu objetivo era, antes, não apenas manter, mas, com efeito, fortalecer os fundamentos da empresa privada competitiva, incentivar seu dinamismo, enquanto a guiava mais eficientemente para o atendimento dos propósitos nacionais e assegurar a distribuição mais equitativa de seus produtos.

Cada país da Europa Ocidental tem tido seu modelo de desenvolvimento institucional, e há uma variedade infinita de pormenores nas respectivas histórias econômicas e sociais. A Suécia dependeu mais das cooperativas de consumidores do que a maioria de seus vizinhos. A previdência social foi introduzida, primeiro, na Alemanha e, depois, copiada em outros lugares. O movimento de sindicatos livres foi organizado na Inglaterra bem antes de atingir fortalecimento efetivo nos Estados Unidos. A Holanda desenvolveu métodos singulares de contratação coletiva e amplo planejamento econômico nacional. A maioria dos países europeus tem tido maior grau de posse pelo governo dos serviços de utilidade pública do que nós. Entretanto, os modelos contemporâneos de organização econômica mostram mais semelhanças do que diferenças, e todos eles possuem os elementos essenciais do sistema de empresa democrática, como descrevi acima.

Do ponto-de-vista político e sociológico, a feição mais extraordinária do desenvolvimento europeu tem sido a tendência para a dissolução das linhas divisórias e barreiras entre as classes, a diminuição da hostilidade entre classes — um processo que levou à quase fusão de toda a sociedade numa única classe média com várias tonalidades. Comparado à história multi-secular da aristocracia e do feudalismo formais, no velho continente, este desenvolvimento é realmente revolucionário. Grande parte dele ocorreu na presente geração, principalmente nas duas décadas subsequentes à Segunda Guerra Mundial, quando as rendas subiram rapidamente e sua distribuição melhorou.

Uma das mais impressionantes consequências desse desenvolvimento europeu é que os partidos socialistas tradicionais, há muito sob a influência do clichê marxista de que toda a estrutura de uma sociedade é determinada pelo modelo de posse dos meios de produção, estão agora abandonando sua fé tradicional na posse da indústria pelo governo como a panacéia para o progresso econômico e social. E sua convenção de 1960, em Bad Godesberg, o Partido Socialista Alemão — no passado o mais doutrinarista de todos — decidiu tirar essa tábu de sua plataforma partidária. Hoje, o Partido Socialista Alemão continua como forte advogado do bem-estar popular, mas procura esse objetivo dentro de um sistema de empresa democrática. O Partido Trabalhista Britânico, do mesmo modo, abandonou sua ênfase inicial nessa questão, não mais vendo na nacionalização industrial um ponto básico de política.

Alguma forma de moderno sistema de empresa democrática será objetivo realista para as nações latino-americanas? Creio que a resposta é, claramente, sim. Em algumas regiões, já tem havido muito grande progresso nessa direção, sendo o Estado de São Paulo o melhor exemplo disso. Sem dúvida, o caminho exato variará para cada nação, como aconteceu nas nações atualmente adiantadas. Os processos industriais específicos podem ser copiados em qualquer parte, e uma refinaria de petróleo ou uma fábrica de automóveis são idênticas neste ou naquele país. As instituições políticas, sociais e econômicas, porém, são organismos vivos, e mesmo quando possam ser transplantados com sucesso, precisam sempre ser adaptados a seu novo ambiente. Mas os exemplos de outros — a tecnologia aperfeiçoada por outros e as experiências bem sucedidas na engenharia social iniciadas por outros — são promessas de que a evolução sadia das economias latino-americanas pode ocorrer com muito mais rapidez do que os acontecimentos históricos que descrevi. E a atitude que promete trazer mais rapidamente a realização de sistemas de empresa democrática é, em minha opinião, a espécie de atitude que se viu no New Deal norte-americano.

Meu colega da Harvard, o Professor Arthur Schlesinger Jr., caracterizou muito bem essa atitude. Os Estados Unidos, disse ele, têm sido uma nação com ideais, mas felizmente, livre de ideologias. E, mais adiante: "Este ceticismo sobre ideologia tem sido uma fonte básica da inventiva social que tanto marcou nosso desenvolvimento. O mais vital pensamento social norte-americano tem sido empírico, prático, pragmático. Os Estados Unidos têm sido, em consequência, em sua feição mais característica, uma nação de inovação e experimento. Com a invenção da sociedade mista, o pragmatismo triunfou sobre o absolutismo. Como resultado, o mundo está compreendendo que a economia mista (sua designação para o sistema de empresa democrática) oferece a instrumentalidade por meio da qual se pode unir o controle social com a liberdade individual".

BOLETIM SEMANAL DA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO"

Realizações — Fatos — Dotações

Aliança financia pesquisas
RIO — Graças a um acordo firmado em Brasília, entre os governos brasileiro e norte-americano, a Aliança para o Progresso deu novo passo à frente, apoiando um programa de pesquisas na lavouca. Aos 600 milhões de cruzeiros que o governo norte-americano cedeu, em dotação proveniente do Fundo do Trigo, o Ministério da Agricultura acrescentará importância idêntica, devendo a quantia total ser utilizada na

execução de um programa de pesquisas quanto ao solo, à ferragem, às safras de produtos alimentícios e à nutrição dos animais. A verba proporcionada pelos Estados Unidos vem aumentar os 2 milhões e 33 mil dólares decorrentes de acordo anterior, firmado há um ano. Nos termos do novo projeto, agências de repartições federais e estaduais, bem como de universidades, colaboração com técnicos norte-americanos.

Doação de material

SAN SALVADOR — A "National Gypsum Company" dos EUA deu 743 toneladas de material avaliado em 75 mil dólares para ser usado na construção de uma escola normal em El Salvador. Essa é a primeira companhia norte-americana a doar materiais de acordo com um programa da Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA, que trata da viabilidade da ajuda da empresa privada aos programas de desenvolvimento no estrangeiro. O governo norte-americano paga os custos de embarque. Também a Agência de Desenvolvimento Internacional e o governo salvadorense cooperam na construção da escola, que será erigida a cerca de 19 milhas de distância de San Salvador, junto à Estrada Pan-Americana. O donativo da Agência de Desenvolvimento Internacional, no valor de 559.602 dólares, será utilizado para as obras de construção, a compra de materiais e o adestramento de professores.

Médicos voluntários

SAN PEDRO SULA, Honduras — Um grupo de médicos voluntários dos Estados Unidos chegou a esta cidade para tratar de casos ortopédicos e realizar delicadas operações cirúrgicas. É este o último dos grupos de médicos norte-americanos que vieram a San Pedro Sula, durante um ano, para prestar seus serviços ao povo, especialmente às pessoas de modestos recursos econômicos que vivem na costa norte e na parte ocidental do país. Os médicos pagam seus próprios gastos e doam medicamentos e instrumentos ortopédicos aos hospitais. Até esta data, os médicos visitantes doaram instrumentos ortopédicos avaliados em 4 mil dólares, sem incluir medicamentos. Também fizeram uma doação anual do gênero no valor de 1.200 dólares e contribuíram com uma mesa de operações ortopédicas. O novo grupo está chefiado pelo dr. Eugene L. Jewett, autoridade ortopédica de renome mundial e diretor de uma clínica ortopédica em Orlando, Flórida.

Cursos de cooperativismo

WASHINGTON — Mais de 700 latino-americanos fizeram cursos de cooperativismo nos últimos nove anos, de acordo com o programa de cooperativas auspiciado pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Este e outros projetos da OEA, para o fomento das cooperativas na América Latina, são enumerados num informe publicado recentemente pela União Pan-Americana. Dentre os que receberam adestramento pela OEA nos Estados membros figuram professores e sacerdotes rurais e membros das cooperativas que já estão funcionando. Também receberam cursos outras 200 pessoas, entre as quais dirigentes trabalhistas, em programas em que participou a OEA. Este ano a OEA está patrocinando três cursos no exterior para latino-americanos, a saber: um curso de três meses sobre cooperativas agrícolas, em Tel-Aviv, Israel; outro de idêntico período sobre cooperativas de eletrificação rural, em Bruxelas; e um de nove meses sobre cooperativas de viviendas, em Bonn, Alemanha. O programa de cooperativas da OEA também publicou dez manuais sobre diferentes tipos de cooperativas e prestou ajuda técnica direta, enviando missões aos países membros, entre eles o Chile, Costa Rica, Equador, Guatemala e Honduras, a pedido dessas nações.

A "Aliança" em selos postais

SANTIAGO DO CHILE — O Chile lançou uma emissão de 15 milhões de selos postais em homenagem ao presidente John Kennedy figurando neles um tema da Aliança para o Progresso. O selo, de valor de quatro centavos de escudo, é de cor azul claro, destinando-se à correspondência aérea. Em sua parte superior, em letras brancas há os dizeres "Linha Aérea Nacional — Chile". No centro está o globo terráqueo em que se destaca o continente americano rodeado por uma faixa branca com a palavra "Aliança para o Progresso". Na parte inferior, também em letras brancas, há as palavras "Homenagem a John F. Kennedy". O selo foi desenhado por Alberto Mathey, desenhista do governo, e impresso no Chile. A Colômbia e Argentina são outros países que emitirão selos em homenagem ao extinto presidente dos Estados Unidos.

Contribuição à "Aliança"

NOVA IORQUE — As fundações particulares norte-americanas, que realizam dezenas de programas no hemisfério, estão fazendo importante contribuição à Aliança para o Progresso, especialmente nos campos da cultura, saúde e educação. Cerca de 3 milhões de dólares dos 100 milhões reclamados para o programa decenal da Aliança provirão dessas fundações filantrópicas.

Combate à malária

RIO — Durante este ano, 4 milhões e 300 mil lares brasileiros serão detetizados, a fim de proteger todos os que se expõem ao contágio da malária. Esse tratamento domiciliar resulta de um projeto em execução, nos termos da Aliança para o Progresso. Nesse sentido, foi assinada a carta de complementação do convênio da Aliança de empréstimo, pela USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA) de 6 milhões e 500 mil dólares ao governo brasileiro, para financiamento da aquisição de equipamentos destinados ao projeto. O Brasil, por sua vez, contribuirá com o equivalente de 23 milhões e 357 milhões. Nos seis últimos anos, os Estados Unidos doaram 14 milhões e 400 mil dólares, enquanto o Brasil contribuiu com 24 milhões de dólares. Além dos empréstimos, a USAID enviará técnicos norte-americanos ao Ministério da

Saúde, para serviços de assistência. A Organização Pan-Americana de Saúde oferecerá os préstimos de outros especialistas, bem como medicamentos, no custo anual de 530 mil dólares. A execução do programa, iniciada em 1953, visa a erradicar completamente a malária no Brasil até 1971.

Auxílio à ABCAR

RIO — O ministro da Agricultura, sr. Oscar Thompson Filho, e o ministro Jack B. Kubish, diretor da USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA) firmaram acordo pelo qual a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) receberá doações da USAID no valor de 110 mil dólares, para compra de material e equipamento no exterior, e mais 150 milhões de cruzeiros para continuar a execução de seu programa quinquenal de expansão agrícola. O acordo se enquadrará nos objetivos da Aliança para o Progresso, no sentido de fortalecer a agricultura brasileira pela extensão progressiva dos benefícios da terra a aqueles que nela trabalham.

Expansão de editoras

RIO — Mediante um acordo assinado entre a USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA) e a COCAP (Comissão de Coordenação da Aliança para o Progresso), 300 milhões de cruzeiros provenientes do Fundo do Trigo serão doados para incremento da publicação e tradução de livros técnicos e de textos, por meio de assistência para a expansão de editoras brasileiras, públicas e particulares. O convenio destina-se a atender às necessidades imediatas de estímulo à expansão da literatura técnica em português, promovendo o aparecimento e a consolidação de editoras especializadas que possuam capacidade comprovada para ampliar suas atividades de publicação.

Ajuda a indústrias

RIO — Através do BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e nos termos do III Acordo do Trigo, treze indústrias brasileiras receberam um total de quase 12 bilhões de cruzeiros em financiamento para expansão e modernização, no espírito da Aliança para o Progresso. O acordo nesse sentido foi firmado pelos srs. Genival Santos e Ernesto Saboya, respectivamente diretor-superintendente e diretor do BNDE, e pelo ministro Jack Kubish, diretor no Brasil da USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA). Nos termos do acordo, a Central Elétrica de Furnas, uma das empresas beneficiadas, receberá financiamento de 3,5 bilhões de cruzeiros para a conclusão da primeira fase da usina hidrelétrica de Furnas.

Diálogos sobre o nordeste

RECIFE — Uma reunião com o novo arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, culminou a série de sucessivos entendimentos mantidos pelo diretor regional da USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA), sr. John Dieffenderfer, com autoridades brasileiras. Tais contactos têm uma tônica: o desenvolvimento econômico e social do nordeste. Foram eles se sucedendo naturalmente, após a investidura das novas autoridades estaduais e municipais da região. São uma prova, admitem os observadores, da vitalidade do programa cooperativo da Aliança para o Progresso. O diretor regional da USAID disse que os "diálogos foram mantidos franca e objetivamente, visando a que o programa cooperativo da Aliança para o Progresso possa atuar segundo a Carta de Punta del Este, isto é, de maneira adequada, colocando na mão dos nordestinos, com o apoio dos Estados Unidos, a bandeira do desenvolvimento social e econômico".

Convenios com a SUDENE

RECIFE — A SUDENE e a Agência de Desenvolvimento Internacional, dos EUA (USAID) assinaram três convenios para pesquisas de recursos naturais do nordeste, dentro do programa cooperativo da Aliança para o Progresso. São os seguintes os convenios firmados: a) para promoção de pesquisas de fontes de água subterrânea; b) — para promoção de pesquisas minerais; e c) — para estudo de bacias hidrográficas. As pesquisas de recursos naturais da região estão enquadradas dentro do angulo desenvolvimentista da cooperação internacional. Os três convenios envolverão a aplicação de 225 mil dólares e 50 milhões de cruzeiros.

Rostow na CIAP

WASHINGTON — Foi nomeado para o cargo de representante dos EUA na Comissão Interamericana da Aliança para o Progresso (CIAP) o economista Walt Whitman Rostow, que exerce as funções de chefe do Conselho de Planejamento Político do Departamento de Estado. A nova missão do sr. Rostow é representar seu país nos trabalhos daquela comissão coordenadora do planejamento e das aplicações das verbas da Aliança na América Latina.

RESOLUÇÃO N. 513, DE 25 DE MAIO DE 1964

A Mesa da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo faz publicar a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Artigo 1.º — É aprovada a nomeação do Senhor Mário Eugênio Dória para exercer, em comissão, o cargo de Diretor do Departamento de Águas e Esgotos de São Paulo.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 25 de maio de 1964.

- a) Cyra Albuquerque, Presidente
- b) Osvaldo Rodrigues Martins, 1.º Secretário
- c) Juvenal de Campos, 2.º Secretário